

OBESIDADE: MEDICAÇÃO OU MEDICALIZAÇÃO?

Vanessa Pederiva
Jéssica Cristine Dick
Luciana Barcellos Fossi

Os transtornos alimentares são caracterizados por serem uma doença psiquiátrica, a qual atinge, em sua maioria, mulheres e jovens. Conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais-5 - DSM-5, os principais transtornos alimentares referem-se à Anorexia e Bulimia Nervosa, sendo esses mais comuns, porém todos quando graves oferecem risco de vida para a pessoa que o tem. O manual ainda, não considera a obesidade como sendo um transtorno mental, mas que está articulada a diversos transtornos mentais, como esquizofrenia, transtorno de compulsão alimentar, transtornos do sono, entre outros, podendo ser ela uma das causas ou uma das consequências desses (APA, 2014). Até o ano de 2011, medicamentos antiobesidade eram fabricados e comercializados no Brasil, quando foram proibidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), alegando que não havia comprovação de que o uso desses medicamentos proporcionam a diminuição do peso corporal. Contudo, no mês de Junho de 2017, o Plenário da Câmara dos Deputados aprovou o retorno à produção, comercialização e o consumo dos medicamentos antiobesidade, dependendo apenas da sanção do presidente da república (ABESO, 2017). A partir disso, buscou-se fazer uma pesquisa bibliográfica, a fim de compreender e discutir as necessidades desse medicamento voltar ao mercado, visto que não houve comprovação de mudanças no organismo da pessoa que o consome. Segundo a Abeso (2017), os brasileiros passaram a consumir mais produtos industrializados nessas últimas décadas, deixando o prato brasileiro (feijão, arroz, carne e salada) de lado, sendo essa a principal causa do sobrepeso e da obesidade no Brasil, a qual atinge em torno de 20% dos brasileiros. Pensando nisso, será que o medicamento antiobesidade é a melhor opção para acabar com esse problema? Não seria melhor deixar de consumir tantos produtos industrializados para que se tenha uma vida mais saudável? Biologicamente, quanto mais natural for esse corpo, mais saudável ele é, e para isso o uso de medicamento não poderia ocorrer, pois estes são industrializados, dando ao corpo biológico uma substância não natural. Conforme Caniato e Nascimento (2010), a produção em massa passou a ser consumida em massa, onde a sociedade precisa sempre ter, sempre ser, o indivíduo precisa mostrar para si e para o outro o que possui, seus bens materiais, assim como seu corpo bem nutrido, esbelto e de dar inveja ao outro. Com isso, é possível perceber que a obesidade é apenas mais um problema no mundo contemporâneo. A indústria está sempre procurando por milagres, aquilo que vai salvar, melhorar a vida do ser humano, mas será que a vida do ser humano está sempre precisando ser melhorada? Estamos sempre

precisando de algo novo? Independente dos tipos de medicamento que estão hoje no mercado, quando, como e onde utilizá-los, toda população precisa se conscientizar em para quê é necessário fazer uso, em se é a única saída para seus problemas.

Palavras-chaves: Transtornos alimentares. Obesidade. Medicamento.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5*. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Associação Brasileira para o Estatuto da Obesidade e da Síndrome Metabólica - ABESO. *Volta dos medicamentos antiobesidade depende apenas de sanção presidencial*. Jun/2017, texto digital. Disponível em: <<http://www.abeso.org.br/noticia/volta-dos-medicamentos-antiobesidade-depende-apenas-da-sancao-presidencia>>.

CANIATO, Angela Maria Pires; NASCIMENTO, Merly Luane Vargas. A subjetividade na sociedade de consumo: do sofrimento narcísico em tempos de excesso e privação. Rio de Janeiro: *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, v. 62, n. 2, 2010, p. 25-37.